

A ARTE QUE IMITA A VIDA: A COLABORAÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS DOS SUJEITOS DA EJA

Ana Clara da Silva Gomes ¹

Denilson Costa Soares ²

Simony Ricci Coelho ³

Rosalva Gomes de Araújo ⁴

Ilda Maria Baldanza Nazareth Duarte ⁵

RESUMO

Este artigo é oriundo de discussões realizadas no projeto de iniciação científica acerca da importância da escola na formação de leitores críticos, especialmente para aqueles que não tiveram acesso à educação formal na infância. A partir disso, o foco é analisar o letramento literário na Educação de Jovens e Adultos (EJA), discutindo suas características e desafios, além de propor práticas pedagógicas eficazes para o ensino de literatura. A fundamentação teórica se apoia em autores como Cosson (2006a, 2006b, 2009), Lajolo (1993), Zilberman (2008a, 2008b). Utilizamos uma metodologia qualitativa e interpretativa de cunho bibliográfico, tendo por base a técnica de Análise de Conteúdo (AC) de Bardin (2011). Após análise chegou-se o resultado que o letramento literário brasileiro pode contribuir no (re)pensar das práticas educativas, na forma como a EJA é vivida e percebida, sendo a literatura um meio para fortalecer a identidade dos alunos da EJA e promover práticas pedagógicas inclusivas via ascensão social.

Palavras-chave: EJA; Legislações; Letramento Literário; Ascensão Social.

INTRODUÇÃO

A proposição deste artigo é proeminente devido a Educação de Jovens e Adultos (EJA) ser uma modalidade de ensino para quem não teve acesso ou continuidade de estudos na idade adequada, já que no Brasil, essa realidade é marcada por desigualdades sociais, econômicas e culturais que afetam diretamente o acesso à educação. A literatura brasileira tem, ao longo dos anos, refletido e contribuído para a discussão sobre as diversas camadas da sociedade, incluindo a população que participa da EJA. Outrossim, é que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade fundamental que visa a

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Iguaçu- UNIG-RJ, anaclaragomex2002@gmail.com

² Mestre-Universidade Veiga de Almeida_ Universidade Iguaçu - RJ, denilsondmx@gmail.com

³ Doutora- UNIGRANRIO- Universidade Iguaçu-RJ, simonyrcoelho@gmail.com

⁴ Mestre-pelo Curso de letras UFRRJ- Universidade Iguaçu-RJ, rosalvaaraujo@gmail.com

⁵Doutora- UMINHO-PT- Universidade Iguaçu-RJ, ildaduarte2021@gmail.com



A EJA, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996, artigos 37 e 38), destina-se àqueles que não concluíram a educação básica na idade apropriada, devendo ser organizada de forma a respeitar as especificidades de seus educandos. Contudo, o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade ainda enfrenta desafios relacionados à motivação dos alunos, à valorização de suas experiências e à construção de práticas pedagógicas inclusivas e humanizadoras.

Para Rildo Cosson (2006), o letramento literário constitui um processo de formação que vai além da decodificação de palavras, sendo uma prática social que integra leitura, interpretação e produção de sentido. A partir dessa compreensão, a presente pesquisa se justifica pela necessidade de integrar o ensino da literatura às práticas educativas da EJA como meio de fortalecimento da identidade, da autoestima e do pertencimento social dos educandos.

Mediante a isso esse estudo teve como objetivo geral analisar como o letramento literário pode colaborar para o aprimoramento das práticas educativas na EJA, contribuindo na formação crítica e cidadã de seus alunos. Como objetivos específicos, pretende-se: compreender a importância da literatura no processo formativo dos jovens e adultos; identificar obras literárias que dialogam com as experiências e os desafios dos sujeitos da EJA; e propor reflexões sobre o papel do educador como mediador da leitura literária nesse contexto.



O arcabouço teórico da pesquisa fundamenta-se nas contribuições de Cosson (2006, 2009) e Lajolo (1993), que tratam do letramento literário e da leitura como prática social e cultural; de Zilberman (2008), que discute a função humanizadora da literatura; e de Freire (1989, p. 45), cuja pedagogia libertadora defende que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.

Ainda, recorre-se a Formiga e Inácio (2013), que destacam a necessidade de reorientar o ensino da literatura, tornando-o significativo e crítico, e a Bardin (2011), que fornece a base metodológica da análise de conteúdo utilizada nesta pesquisa. Nesse horizonte, consideram-se como corpus analítico obras da literatura brasileira que dialogam diretamente com a realidade da EJA, notadamente *Vidas Secas* (Graciliano Ramos), *Capitães da Areia* e *Seara Vermelha* (Jorge Amado), as quais tematizam pobreza, desigualdade, êxodo e exclusão sob distintas perspectivas regionais.

Assim, a literatura, ao refletir as dimensões simbólicas e sociais da existência humana, torna-se ferramenta de formação e de transformação. Acredita-se que, ao aproximar os alunos da EJA dos textos literários brasileiros, é possível favorecer o desenvolvimento de competências leitoras e o fortalecimento da identidade cultural, estimulando práticas pedagógicas mais inclusivas e integradoras.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa de natureza bibliográfica e interpretativa, tendo como base o estudo de obras literárias e de referenciais teóricos que discutem o letramento literário e a EJA. Essa abordagem foi escolhida por permitir a compreensão dos fenômenos educacionais a partir de seus significados, considerando o contexto sociocultural e histórico dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

A Educação de Jovens e Adultos foi escolhida como campo de análise por representar um espaço privilegiado de diálogo entre educação, cultura e cidadania. Por sua especificidade, essa modalidade demanda práticas pedagógicas contextualizadas, que respeitem as experiências dos alunos e valorizem seus saberes prévios.

Nesse sentido, o letramento literário é concebido como uma estratégia de mediação cultural e educativa, capaz de promover a autonomia intelectual e emocional dos educandos, sendo que o corpus de análise foi composto por obras literárias que tratam de problemáticas sociais e humanas presentes no universo da EJA, com destaque



para *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, *Capitães da Areia* e *A Seara Vermelha*, de Jorge Amado.

Essas obras foram selecionadas por abordarem questões como pobreza, desigualdade, exclusão, êxodo/migração forçada e resistência — temas que dialogam diretamente com as experiências de vida dos sujeitos jovens e adultos em processo de escolarização.

Para o tratamento e interpretação dos dados, adotou-se a técnica de Análise de Conteúdo (AC) proposta por Bardin (2011), que se estrutura em três fases principais: (i) pré-análise, momento de organização e leitura exploratória do material; (ii) exploração do material, em que se realiza a codificação e a categorização dos temas emergentes; e (iii) tratamento dos resultados, inferência e interpretação, etapa em que os dados são analisados criticamente à luz do referencial teórico.

A utilização dessa técnica permite não apenas identificar os conteúdos explícitos nas obras, mas também interpretar os significados simbólicos e sociais nelas implícitos. O método de Bardin é particularmente eficaz em pesquisas de cunho educacional, pois possibilita relacionar a literatura às práticas pedagógicas e aos processos de construção do conhecimento.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa tem caráter teórico-reflexivo, não se limitando à análise das obras, mas buscando compreender como o ensino da literatura pode contribuir para a formação integral do sujeito da EJA, promovendo a leitura crítica, o pensamento autônomo e a valorização da experiência humana. O letramento literário, enquanto prática educativa, é compreendido aqui como uma ponte entre arte e vida, palavra e ação, estética e ética — elementos indispensáveis para uma educação libertadora, inclusiva e transformadora.

REFERENCIAL TEÓRICO

A dificuldade de acesso à leitura no Brasil prejudica o desenvolvimento social e econômico, contribuindo para o analfabetismo funcional e limitando o gosto pela leitura, especialmente no ambiente familiar. Estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentam ainda mais barreiras, como a falta de livros e bibliotecas, o que compromete suas chances de se tornarem leitores competentes e críticos.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade da Educação Básica que abrange o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Seu objetivo é oferecer



O trabalho de Zilberman (2008) ressalta a necessidade de políticas educacionais que promovam a democratização do acesso à cultura, favorecendo um letramento literário acessível e significativo para todos. Nessa perspectiva, a escola deve ser



Na prática pedagógica da EJA, portanto, a literatura assume um papel essencial, pois integra saberes, desperta a consciência crítica e valoriza as vivências dos educandos. Dessa forma, o ensino literário deixa de ser uma prática meramente estética



e torna-se um caminho de transformação pessoal e social, capaz de promover a emancipação dos sujeitos e a consolidação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das obras literárias modernistas que retratam a realidade social e humana dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) evidenciou a importância do gênero narrativo como instrumento de formação crítica, identitária e cidadã desses educandos. Na fase de pré-análise (i), foram identificadas 22 obras na 1ª fase, 13 na 2ª e 25 na 3ª, as quais, em diferentes intensidades, apresentam representações do sujeito marginalizado e das condições de exclusão social e educacional no Brasil.

Durante a fase de exploração do material (ii), selecionaram-se e analisaram-se três obras representativas — *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos; *Capitães da Areia* e *Seara Vermelha*, de Jorge Amado — com o objetivo de compreender de que modo as representações literárias contribuem para o desenvolvimento do letramento literário e para a construção do leitor crítico na EJA.

Na fase de tratamento dos resultados (iii), observou-se que as narrativas escolhidas abordam, de forma sensível e realista, temas diretamente ligados às experiências de vida dos estudantes da EJA, como pobreza, desigualdade, exclusão, preconceito, seca e êxodo, abandono e resistência diante das adversidades.

Esses aspectos, ao mesmo tempo em que espelham a sociedade brasileira, também possibilitam ao educando refletir sobre sua própria trajetória de vida, reconhecendo-se nas lutas e nos desafios dos personagens.

Em *Vidas Secas*, os personagens Fabiano, Sinhá Vitória e seus filhos personificam a luta cotidiana pela sobrevivência no sertão nordestino, marcada pela escassez, pela falta de oportunidades e pela desigualdade social — realidades que se aproximam das vivências de muitos alunos da EJA. Já *Capitães da Areia* retrata a vida de meninos abandonados nas ruas de Salvador, simbolizando o esquecimento e a exclusão das classes populares, ao mesmo tempo em que revela a força, a solidariedade e a esperança que emergem em meio à marginalização.

Em *Seara Vermelha*, por sua vez, evidencia-se o drama do sertanejo diante da seca e da exploração, tematizando o deslocamento forçado, a violência estrutural e as tensões entre poder local e sobrevivência, o que amplia o escopo crítico para além do espaço urbano, conectando-o ao êxodo e às ruralidades.



Essas obras, ao dialogarem com o cotidiano dos estudantes, favorecem a identificação, a empatia e o engajamento com a leitura. O reconhecimento de suas próprias histórias nas narrativas literárias permite que os sujeitos da EJA se percebam como protagonistas de suas trajetórias e desenvolvam o prazer pela leitura e pela escrita como instrumentos de expressão, conscientização e transformação social.

A escolha de *Vidas Secas*, *Capitães da Areia* e *Seara Vermelha* como material de leitura nas práticas educativas da EJA revela-se particularmente significativa, pois representam a arte que imita a vida, ao traduzirem em linguagem estética as contradições sociais, as injustiças e a busca pela dignidade humana.

O gênero narrativo modernista, por sua natureza crítica e realista, favorece a reflexão sobre o papel da educação, da cidadania e da cultura na superação das desigualdades. Desta forma, ao trabalhar com essas obras, o educador proporciona ao aluno não apenas o contato com a literatura canônica brasileira, mas, sobretudo, a possibilidade de leitura de mundo, como propõe Paulo Freire (1989). A leitura literária se transforma, assim, em um espaço de diálogo, onde o texto, o leitor e a realidade social se entrecruzam, promovendo aprendizagens significativas.

Essas narrativas também contribuem para o desenvolvimento de leitores críticos, sensíveis e participativos, que passam a compreender a literatura não apenas como arte, mas como um meio de transformação social e pessoal.

No contexto do letramento literário, a leitura dessas obras amplia o repertório cultural dos educandos, estimula o pensamento reflexivo e promove a valorização das múltiplas vozes que compõem a identidade cultural brasileira.

Os resultados indicam que o trabalho com a literatura na EJA, quando mediado pedagogicamente, é capaz de gerar consciência crítica, emancipação e engajamento social. O contato com o texto literário estimula a criatividade, o diálogo e o exercício da escuta, elementos fundamentais para a construção de uma prática educativa humanizadora.

Além disso, observou-se que o letramento literário funciona como um instrumento de inclusão, ao possibilitar que os estudantes reconheçam sua própria história e identidade dentro do espaço escolar. Essa prática reafirma o papel da escola como lugar de encontro, saber e diálogo, onde o conhecimento literário contribui para a valorização da diversidade cultural e para a construção da cidadania.

Dessa forma, conclui-se que a literatura, ao retratar a vida e suas complexidades, cumpre não apenas uma função estética, mas também pedagógica e social, tornando-se



um meio de emancipação. A incorporação de obras que dialogam com a realidade dos sujeitos da EJA potencializa o sentido do aprendizado, desperta o sentimento de pertencimento e fortalece o processo educativo como espaço de transformação e humanização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pelo letramento literário como prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos (EJA) revelou-se fundamental para promover uma aprendizagem significativa, capaz de integrar experiência de vida e conhecimento acadêmico.

Ao possibilitar que os estudantes reflitam sobre suas trajetórias pessoais e reconheçam a literatura como um espelho de suas realidades, o ensino literário amplia a visão de mundo e fortalece a autonomia intelectual e social dos educandos.

O gênero narrativo, especialmente o romance de cunho regionalista e social, mostrou-se uma ferramenta pedagógica eficaz para a promoção da leitura crítica e reflexiva. A estrutura dessas narrativas favorece a construção de sentidos, permitindo que o aluno estabeleça pontes entre a ficção e a realidade, ressignificando suas experiências e compreendendo o papel da literatura como mediadora de saberes e valores.

O contato com a linguagem literária, rica em simbologia, estética e sensibilidade, contribui não apenas para o desenvolvimento da competência linguística, mas também para a formação de uma consciência histórica e social mais ampla. Nesse sentido, as obras *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, *Capitães da Areia*, de Jorge Amado, e *Seara Vermelha*, de Jorge Amado, destacam-se por retratar, de maneira humanizada, sujeitos marginalizados que enfrentam a pobreza, a exclusão e a desigualdade — situações que dialogam com a vivência de muitos alunos da EJA.

Verificou-se, portanto, que a literatura, quando trabalhada de forma contextualizada e dialógica, respeitando o repertório cultural dos alunos, torna-se uma poderosa ferramenta de transformação pessoal, social e educativa. Mais do que simples instrumentos de leitura, os textos literários analisados promovem a reflexão crítica, a empatia e o fortalecimento da identidade, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes, sensíveis e participativos.

Este estudo evidencia que o letramento literário ultrapassa o ensino técnico da escrita e da leitura. Ele constitui um processo de humanização e emancipação, que



amplia a capacidade de interpretação do mundo e estimula a ação transformadora dos sujeitos sobre a realidade. Assim, a literatura deve ser compreendida como um direito cultural e educativo, essencial para o desenvolvimento integral do ser humano.

Além disso, as discussões aqui apresentadas dialogam com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU, sobretudo com o ODS 4, que garante o direito à educação inclusiva e de qualidade ao longo da vida, e com o ODS 10, que propõe a redução das desigualdades sociais, econômicas e culturais.

O alinhamento da EJA a esses objetivos reafirma seu papel social de inclusão e justiça educacional, evidenciando que o ensino literário pode ser um caminho concreto para uma educação mais equitativa e transformadora.

Dessa forma, conclui-se que a arte que imita a vida, ao se materializar nas obras literárias e nas práticas pedagógicas da EJA, representa um meio eficaz de promover a criticidade, a sensibilidade e a emancipação dos sujeitos historicamente excluídos do espaço escolar. O texto literário, mais do que um suporte didático, constitui-se em um instrumento de letramento e de formação humana, capaz de reconstruir memórias, valorizar identidades e inspirar novos modos de compreender e transformar o mundo.

REFERÊNCIAS

AMADO, Jorge. **Capitães de Areia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases-LDB – nº9394/96**, Brasília, 1996.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006
CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto**. 2ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2006.

FORMIGA, Girlene Marques; INÁCIO, Francilda Araújo. Literatura no Ensino Médio: reflexões e proposta metodológica. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Rio de Janeiro, n. 22, p. 179-197, 2013.

GOMES, N. L. Trabalho docente, formação de professores e diversidade étnico cultural. In: OLIVEIRA, D. A. **Reformas Educacionais na América Latina e os trabalhadores docentes**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.



ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, p. 61-81, 2008.

